

INFLUÊNCIA DA DIETA SOBRE A RESPOSTA IMUNE DE ADULTOS OBESOS

Luísa Juliana da Silva Pavinatto
Amanda da Rosa Fritsch (co-autor)
Rafael Fernandes Zanin (orient)
UNILASSALE - CANOAS

Área Temática: Ciências Médicas e da Saúde

Resumo: A obesidade, atualmente, afeta 1 em cada 3 pessoas no mundo atingindo dimensões epidêmicas. O desenvolvimento da obesidade está associado a múltiplas alterações metabólicas, incluindo resistência à insulina, hiperglicemia, dislipidemia, doenças hepáticas decorrentes de excesso de ácido graxo não relacionado a consumo de bebidas alcoólicas e hipertensão as quais são definidas como síndromes metabólicas. Somando-se a isso, vem o aumento, cada vez mais exorbitante, de gastos públicos decorrentes da obesidade e a dificuldade dos pacientes obesos em aderir aos tratamentos propostos (Donath et al., 2013) Nos últimos anos, vem se demonstrando a relação próxima entre microbiota intestinal (popularmente chamada de flora intestinal) e o desenvolvimento de processos inflamatório como diabetes tipo II, aterosclerose e obesidade (Cho et al., 2012). Fato esse que reforça a ligação entre microbiota intestinal e o sistema imune. Assim um conjunto de evidências científica tem sugerido que a microbiota contribui para um grau de inflamação caracterizado por distúrbios alimentares por mecanismos associados a mudanças na barreira intestinal, ou seja, alterações na composição das bactérias intestinais e consequente mudança na microbiota. Portanto, há necessidade de estudos em humanos mostrando se a dieta pode modular a resposta imune em indivíduos obesos. A fim de determinar possíveis alterações na resposta imune e dessa forma, contribuir para futuras intervenções terapêuticas nesses indivíduos. **Métodos:** Este é um estudo longitudinal que avalia o impacto dietético sobre a resposta imune/inflamatória em pacientes obesos (idade adulta > 18 anos). Para tanto, será utilizado um questionário de frequência alimentar por grupos alimentares da Região metropolitana de Porto Alegre conforme Machado et al., 2012 e análise de sangue periférico para determinação do fenótipo de células imunes. **Resultados parciais** Os resultados obtidos até o momento, em uma análise feita em 10 pacientes obesos e 6 pacientes magros (determinados por IMC), mostra um aumento no número de células T do tipo CD8 (imunorreativas) e uma diminuição de células T do tipo regulatória (controladoras da resposta imune) em indivíduos obesos quando comparados ao grupo controle (magros). Portanto, esses dados preliminares indicam uma reatividade maior do sistema imune em obesos.

Agradecimentos: Qualimune Laboratório de Imunogênica.